

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

RAQUEL PERES MACÊDO¹; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA²; GUILHERME LUBKE QUEVEDO³; CÁTIA FERNANDES DE CARVALHO⁴; GABRIEL CALEGARO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – raquelmacp@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – guilubke@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gcalegaro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré-Universitário Popular é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde seus processos didático-pedagógicos são guiados pelo conceito de Educação Popular, que é pautado da inclusão social de seus educandos, contextualizando seus conteúdos de acordo com a vida dos mesmos, proporcionando o desenvolvimento de um pensamento crítico para que estes educandos reconheçam sua posição perante a sociedade e seu poder para modificá-la (LESSA, 2021).

Neste ano, 2023, com a crescente evasão dos educandos em ambas as turmas, presencial e remota, foi constituída uma comissão, Comissão de Permanência Estudantil (CPE), com o objetivo de investigar esta situação e, a partir do resultado desta investigação, propor ações para garantir uma maior retenção de educandos no projeto.

No contexto escolar, a evasão estudantil está associada a fatores como a condição socioeconômica, necessidade do aluno de trabalhar, falta de transportes, motivação para permanecer na instituição (ROSA, 2020). Visando ter um melhor entendimento do contexto de vida dos educandos, este processo de investigação foi realizado por meio de uma coleta de dados por meio de questionários aplicados em ambas as turmas. Neste trabalho, apresentaremos os dados quantitativos preliminares do questionário aplicado à turma presencial sobre perfil sociodemográfico, trabalho e transporte.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados são provenientes de questionário semiestruturado, com 40 perguntas, em blocos sobre perfil sociodemográfico, trabalho e atividades domésticas, transportes, sede do projeto, satisfação e motivação com o projeto, internet e conectividade, tempo de estudo e evasão. Para este trabalho, foram utilizados apenas os dados sobre perfil sociodemográfico, trabalho e transportes.

As variáveis sociodemográficas utilizadas foram gênero, raça/cor, faixa etária, renda familiar, bairro de residência, número de moradores por domicílio e situação de trabalho. Para os educandos que trabalham é questionado se sua renda é essencial para o domicílio. Sobre transportes, a variável utilizada foi meio de transporte utilizado para ir até o projeto, caso utilizasse ônibus, era questionado se os custos relacionados ao deslocamento comprometeram despesas fixas do domicílio, como aluguel, alimentação, energia elétrica.

O questionário foi aplicado via *Google Forms* entre os dias 26 e 30 de junho. Para obtenção das respostas, o link do questionário foi enviado em grupos de *WhatsApp* das turmas por educadores da CPE e durante os dias de coleta eram enviados lembretes diários para participar desta pesquisa. A participação dos educandos foi voluntária e confidencial. Dos 35 educandos matriculados na turma presencial neste período, 34 responderam o questionário.

Foi realizada uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas, necessidade de renda e meios de transporte. Todas as análises foram realizadas com o *Stata*, versão 15.0 (Stata Corp., College Station, EUA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados obtidos na aplicação dos questionários pela comissão foram sintetizados na figura abaixo.

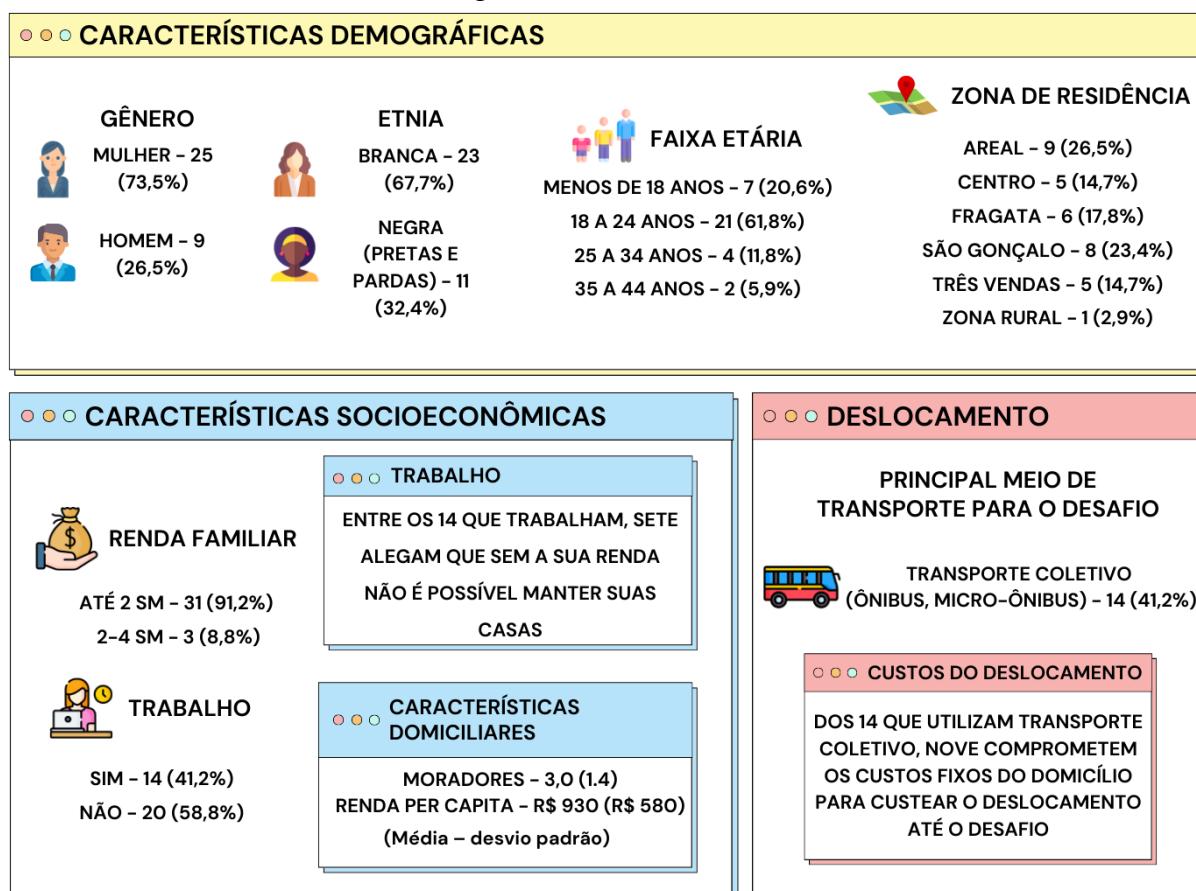


Figura 1. Características demográficas, socioeconômicas e de deslocamento dos educandos. (SM:Salários mínimos) (n=34)

Os dados sobre as características demográficas apontam para a predominância de presença feminina, branca, jovem e residente de bairros periféricos (70,6%), sendo Areal e São Gonçalo os mais citados. Diante esse cenário, é importante ressaltar que a representação quantitativa de educandos negros (pretos e pardos) na pesquisa não é expressiva (32,4%), mas deve ser analisada também sob outras abordagens, uma vez que, adotando o critério de autodeclaração, questões sobre as complexidades do processo de identificação e identidade racial no Brasil surgem à tona (GONÇALVES DE JESUS, HOFFMANN, 2020).

Ressalta-se que a presença majoritária de mulheres em um curso preparatório para o Ensino Superior suscita discussões sobre os movimentos de feminização e feminilização no Brasil (YANNOULAS, 2012). Mesmo que ocupem em peso as salas de aula (feminilização), enfrentam barreiras que as impedem de se desenvolverem em diferentes âmbitos da vida acadêmica em uma perspectiva qualitativa (feminização), ou seja, no processo de elevação do valor social de suas profissões, em especial nas carreiras de STEM – Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (MILANO; PEREIRA; CUNHA; MACÊDO, 2021). Nesse sentido, cabe a reflexão, quanto ao desdobramento desses dados, sobre os impactos que a feminilização do Desafio tem na inserção dessas mulheres em áreas de STEM na Universidade Federal de Pelotas.

A respeito das características socioeconômicas, a maioria dos educandos declararam que possuem renda familiar de até dois salários mínimos, com uma renda per capita de R\$930, estando abaixo da média nacional e regional, respectivamente R\$1586 e R\$1814 (IBGE, 2023). Entre aqueles que trabalham, metade afirma que o sustento de suas casas depende exclusivamente de sua renda.

Contudo, denuncia-se o fato de que esses educandos, jovens em sua maioria, são os grandes responsáveis pela manutenção de lares com renda per capita inferior a um salário mínimo - imposição esta que está presente no percurso de jovens de camadas populares de outros estados (ABRAHMO; VENTURI CORROCHANO, 2021) -, o que tem se mostrado aspecto determinante para as decisões a respeito da continuação ou não da formação acadêmica e profissional (TILLMANN; COMIM, 2016). Inicialmente, tais informações apresentaram-se conforme o esperado, visto que, existindo quanto projeto de educação popular, o curso tem por objetivo atingir pessoas que, em razão do perfil socioeconômico, por exemplo, estão alijadas de direitos sociais fundamentais, como o direito à educação.

Por fim, definido como o principal meio de transporte utilizado para deslocamento ao Desafio, o gasto com transporte coletivo, isto é, ônibus e/ou micro-ônibus, tem sido responsável pelo comprometimento dos custos fixos domiciliares de 64,2% daqueles que o utilizam. As informações, portanto, convergem com a literatura apontada sobre a relação entre as dificuldades de acesso e utilização do transporte público, pobreza e percalços na formação de jovens, como a evasão (ROSA, 2020).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa buscou apreender quantitativamente o perfil dos educandos que integram o Desafio Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Pelotas a fim de traçar estratégias para lidar com problemas persistentes dentro do programa, especificamente a evasão. Nesse sentido, foram levantados dados em que mulheres, jovens, brancas e residentes periféricas são predominantes. Além disso, discutiu-se as questões relacionadas à renda em uma expectativa de compreensão das principais barreiras enfrentadas pelo público alvo do projeto, salientando a importância do acesso ao transporte público gratuito como frente de enfrentamento destas.

Isso posto, os próximos passos serão orientados para as respostas de questões que ponderem sobre quais as ferramentas, recursos e apoios oferecidos pela instituição para que a CPE leve adiante as estratégias de combate à evasão. Além disso, recortes importantes serão tratados como, por exemplo, a já

mencionada ligação entre a feminização do curso preparatório e possíveis incentivos ao ingresso em STEM e a experiência de conciliação de estudos com os cuidados de filhos e/ou outros familiares.

Acredita-se que este trabalho configura como um importante passo na sistematização das demandas atuais e fundamenta reivindicações de aprimoramentos necessários à existência – e resistência - de uma ação histórica da UFPel junto à comunidade pelotense. Logo, como produto da criação e atuação da Comissão de Permanência Estudantil, essa pesquisa é parte da mobilização científica de seus colaboradores a favor da inserção das camadas populares em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C.. ESTUDAR E TRABALHAR: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 523–542, set. 2020.

IBGE. **Rendimento de todas as fontes : 2022 / IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios.** 2023. 12f. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso em 13 de set. 2023. Online. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102000>

GONÇALVES DE JESUS, J.; HOFFMANN, R. . De norte a sul, de leste a oeste: mudança na identificação racial no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. I.], v. 37, p. 1–25, 2020. Disponível em:
<https://rebep.org.br/revista/article/view/1700>. Acesso em: 15 set. 2023

MILANO, D. J.; PEREIRA. K. S; CUNHA P. R. C.; MACÊDO, R. P. FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA. In: Ezequiel Martins Ferreira. (Org.). **Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. 1ªed.: Atena Editora, 2021, v. , p. 40-49.

LESSA, Ingrid Medeiros. **Pré-universitário popular como espaço de desenvolvimento da educação ambiental: um estudo a partir do desafio Pup.** 2021. 98f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande.

ROSA, Sandra da. **Relação entre pobreza e evasão escolar: Um aporte teórico.** 2020. 28f. Monografia. Curso de Pedagogia, Faculdade Unina.

TILLMANN, E. A.; COMIM, F. Os Determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem-Nem. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 46, n.2, p. 47-78, 2016.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Feminização ou Feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. **Temporalis**, [S. I.], v. 11, n. 22, p. 271–292, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1368>. Acesso em: 15 set. 2023.